



25 Anos ENCAFÉ

A 25ª edição do Encafé – Encontro Nacional da Indústria de Café, o maior evento do setor e dos parceiros do agronegócio café aconteceu entre os dias 22 e 26 de novembro de 2017, no centro de convenções do hotel Iberostar, litoral da Bahia. Tendo como temas Cenário Político Econômico e Perspec-

tivas, apresentado pelo economista José Roberto Mendonça de Barros, Mercado Mundial de Cápsulas e Cafés de Qualidade Superior, abordado pelo consultor Matthew Barry, da Euromonitor e outros diversos assuntos de interesse da cadeia produtiva. Contou com a apresentação de José Sette, diretor executivo da OIC – Organiza-

ção Internacional do Café que apresentou uma visão sobre O Mercado Mundial de Café, logo após a cerimônia de abertura.

Participaram da abertura o presidente da ABIC, Ricardo Silveira, o secretário de Agricultura da Bahia, Vitor Bonfim, Pedro Guimaraes, presi-

MUDANDO. E VOCÊ?

ENCAFÉ

CONTO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE CAFÉ

MATA DE SÃO JOÃO-BA • DE 22 A 26 DE NOVEMBRO DE 2017

CAFÉ CERTIFICADO
#SEMPREVAIBE



dente da ABICS – Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel, Nelson Carvalhaes, presidente do Conselho do Cecafé – Conselho dos Exportadores de Café do Brasil e Augusto Togni de Almeida Abreu, do Sebrae Nacional.

O presidente da ABIC Ricardo Silveira iniciou seu discurso de boas vindas com uma provocação. Após apresentar o histórico da entidade ao longo das duas últimas décadas e meia, ele destacou que o ciclo da qualidade se encerrou. “Ela não é mais uma busca, é uma obrigação. O caminho para o sucesso é mais do que qualidade”. O dirigente anunciou que, a partir do próximo

Encafé, o que entra no foco é a tecnologia e a aproximação do segmento com o tema por meio de start-ups relacionadas à inovação tecnológica.

O presidente da ABICS, Pedro Guimarães, fez questão de destacar que as duas entidades tem muitas questões em comum e que o café solúvel é complementar à ABIC. “Por isso, vamos trabalhar juntos”, convocou.

Vitor Bonfim, secretário de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia, fez um discurso muito otimista em relação à presença da cafeicultura no estado. Ele aposta na expansão da ativi-

dade, sobretudo por conta dos investimentos que o governo estadual vem fazendo em irrigação. O objetivo é elevar a área irrigada na região oeste de 160 mil hectares para 1 milhão de hectares nos próximos anos. “Essa área, com certeza” inclui a cultura do café”, ressaltou.

O diretor-executivo da Organização Internacional do Café, José Dauster Sette, traçou um panorama da cafeicultura mundial. Projeção da entidade para o consumo em 2030 indica, numa perspectiva conservadora de crescimento de 1% ao ano, um aumento na demanda da ordem de 23 milhões de sacas. Na outra ponta, a mais arrojada – crescimento de 2,5% ao ano - a



Dr. Rui Daniel Prediger, da UFSC, faz palestra sobre “Café e Saúde”

demanda sobe para 64 milhões de sacas. A pergunta lançada pelo dirigente é se o Brasil conseguirá ampliar a sua produção para atender esse crescimento de demanda.

O Cecafé mais uma vez prestigiou o evento com a montagem de estande na área de exposição e com a presença e participação do presidente do conselho, Nelson Carvalhaes. O dirigente ressaltou a grande oportunidade de discussão e debates do encontro para a cadeia produtiva e a importância de atingir seu Jubileu de Prata, abordando temas inerentes a todos os setores, com grande profissionalismo e abrangência.

No segundo dia dos trabalhos, o economista José Roberto Mendonça de Barros, da consultoria MB Associados, apresentou um panorama otimista da economia. Segundo ele, a recuperação é uma realidade e, apesar da crise política e das incertezas por ela geradas, há um movimento potente. A perspectiva é de crescimento de 1% este ano. Para o próximo, a previsão varia entre 3% e 3,5%”

Estudo apresentado pela Euromonitor aponta o crescimento do consumo do café a partir da ampliação da fatia dos tipos Premium. Numericamente, a

estimativa é de um consumo total de 1,229 milhão de toneladas em 2021, alta de 22,5% em relação ao total de 1,003 milhão de toneladas consumidas em 2016. O consultor sênior da empresa, Gustavo Machado Cardoso, informou que o crescimento médio anual do consumo será progressivo, saindo de 3,3% em 2016/2017 e chegando a 3,6% em 2020/2021.

Já o consultor internacional da Euromonitor, Mathew Barry, teceu um cenário detalhado do mercado de cápsulas. Em sua apresentação, o especialista indicou que as cápsulas são o segmento que mais cresce no consumo doméstico de café. Outro dado importante por ele destacado é que o mercado de cápsula tem um potencial de crescimento que corresponde a 50% do mercado de varejo.

O especialista Marcos Herzkowicz falou sobre os caminhos da sucessão e lembrou à audiência que suceder não é substituir e também não é um processo imediatista, pelo contrário, deve ser feito a longo prazo. Além de destacar itens importantes a serem observados pelas empresas no processo

de sucessão, chamou atenção para o fato de que o processo de sucessão tradicional foca em quem vai assumir a vaga. “É muito importante também olhar para o sucedido e o lugar que ele ocupará nessa mudança”.

Eugênio Foganholo realizou uma dinâmica em que os diferentes grupos discutiram, a partir de uma perspectiva prática, com indicação de caminhos e soluções, a concentração, agregação de valor e a qualidade no café. Antes do início dos trabalhos que culminaram com a apresentação de diversas ideias, o profissional fez questão de lembrar os participantes que o café que se vende não é o mesmo que o consumidor toma. “Há muitas variáveis: qualidade da água, temperatura, tempo na prateleira, se ele oxidou ou não. Tudo isso impacta na experiência do consumidor e ela precisa ser marcante em diferentes sentidos para que ele permaneça”.

No último dia do Encafé, o médico catarinense Rui Daniel Prediger, apresentou resultados de sua pesquisa sobre os efeitos do consumo do café na saúde mental. Ele ressaltou que, embora o café seja um alimen-



Ricardo Silveira e Dr. Rui Daniel Prediger

to saudável, essa não é a visão que prepondera na área de saúde, onde ele é considerado por muitos de seus colegas médicos um veneno. “Existe um consumo regular (de 3 a 5 xícaras dia) que tem benefícios”, disse. Entre os benefícios citados, a partir de suas pesquisas, ele cita a redução nos riscos de depressão e do aparecimento de doenças degenerativas como o Alzheimer e o Parkinson.

O evento foi encerrado com a palestra Inovação e Empreendedorismo, de Geraldo Rufino, que cativou todos os presentes com suas histórias de superação, administração e o aproveitar de oportunidades. Ex-morador da Favela do Sapé, zona oeste de São Paulo, começou aos 11 anos junto com o irmão, a recolher latas de óleo em aço e folha de flandres. Após vários percalços, abriu negócios, quebrou cinco vezes, porém sempre soube superar as diversidades. Hoje é proprietário da JR Diesel, empresa que trabalha com peças para caminhões pesados e ocupa uma área de 15 mil m2, na cidade de Osasco.

Um coquetel de confraternização, realizado na área de exposição, marcou com alegria o final do 25º Encafé. (E)



José Sette diretor executivo da OIC fala sobre “O Mercado Internacional de Café” na abertura do 25º Encafé



Membros da mesa diretora da cerimônia de abertura do 25º Encafé recebem um brinde da entidade. O Presidente da ABIC, Ricardo Silveira, ladeado pelo secretário de Agricultura da Bahia, Vitor Bonfim, Augusto Togni de Almeida Abreu, do Sebrae Nacional, Pedro Guimarães, da ABICS, Nelson Carvalhaes do Cecafe e José Sete, da OIC



Vista geral da exposição do evento



Ricardo Silveira e o secretário Vitor Bonfim entreguem a Nelson Carvalhaes o certificado de participação como expositor.